

CÓPIA

1974 - 1978
A NOVA
DIMENSÃO
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
ANTÔNIO FAGUNDES DE SOUSA
1974 - 1978**

APRESENTAÇÃO

Este relatório retrata a nossa administração, mas, como é natural, não conta as razões que nos levaram a realizar os empreendimentos de que ele fala. Daí, o motivo desta apresentação.

Ao assumirmos a Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, era nosso dever dar-lhe a necessária estrutura de uma verdadeira Universidade, e consolidá-la como tal, dinamizando-a, ao mesmo tempo, em todos os seus setores.

A realização desse ideal foi a meta do nosso Reitorado. Para realizá-lo, entendemos que a valorização do elemento humano capaz e abundante que ela possuía, seria o fator fundamental, necessário e suficiente do processo. Não estávamos enganados. Tudo o que alcançamos foi alicerçado na capacidade extraordinária dessa força viva e estuante de entusiasmo que, quanto mais é desafiada, mais se revela capaz, e, em face dos problemas mais difíceis, mais se mostra capacitada a resolvê-los.

Tudo o que realizamos nesses quatro anos à frente da Reitoria da U.F.V., com a colaboração efetiva do Vice-Reitor, Professor Paulo Mário del Giudice, foi consequência ou foi suporte desse objetivo principal: transformar uma reunião de Escolas e Institutos, de vida quase independente, numa verdadeira Universidade.

Não nos moveu nenhum sentimento de vaidade, nem qualquer orgulho de administrador. Moveram-nos a convicção íntima de uma necessidade e o amor extremado que temos a esta Instituição à qual tudo devemos. Se Universidade era no nome, Universidade deveria ser na forma, no conteúdo e na estrutura acadêmico-administrativa.

Se de novo tivéssemos de tomar uma diretriz de governo, ela seria a mesma que tomamos, há quatro anos, porque agora, como naquela oportunidade, estamos absolutamente convictos de que não poderia ser outro o caminho a seguir.

O que fizemos, evidentemente não fizemos sozinhos, e, por isso, queremos aqui agradecer a ajuda, a solidariedade, a compreensão, a amizade e o calor humano que recebemos sempre, e com largueza, de todos quantos, conosco, ombro a ombro, tornaram possível a realização do nosso ideal, principalmente as autoridades da República e do Estado de Minas Gerais.

E a Deus, a quem entregamos, com fé e esperança, os destinos desta Universidade, e a quem solicitamos o amparo do braço onipotente, a nossa humilde vassalagem pela graça de nos ter sustentado com Sua bondade, no cumprimento do nosso dever.

Viçosa, MG, 8 de março de 1978.

Antônio Fagundes de Sousa
Reitor

SÍNTESE HISTÓRICA

A Universidade Federal de Viçosa (U.F.V.) originou-se da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Minas Gerais (ESAV), criada em 1922 pelo Governo Mineiro.

A Escola foi inaugurada, oficialmente, em 1926. Em agosto de 1927, iniciaram-se as atividades didáticas, com a instalação dos cursos fundamental e médio de Agricultura. Em março de 1928, o mesmo se deu com o curso superior de Agricultura e, quatro anos mais tarde, foi instalado o curso superior de Veterinária.

Em 1948, o Governo do Estado, pela lei n.º 272, de 13 de novembro, transformou a Escola Superior de Agricultura e a Escola Superior de Veterinária em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), acrescida da Escola Superior de Ciências Domésticas, da Escola de Especialização, do Serviço de Experimentação e Pesquisa e do Serviço de Extensão.

Em 1964, foi criada e instalada a Escola Superior de Florestas.

Em 8 de maio de 1969, por disposição do Decreto-Lei n.º 570, a Instituição foi federalizada, sob a forma de Fundação.

A Universidade conta, atualmente, com as seguintes Unidades: Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Florestas, Escola Superior de Ciências Domésticas, Instituto de Ciências Exatas e Instituto de Ciências Biológicas.

OBJETIVOS

Os objetivos da Universidade Federal de Viçosa decorrem de suas características particulares, do compromisso que, desde sua origem, assumiu com o desenvolvimento da agricultura brasileira, bem como das diretrizes e metas governamentais.

Criada com base na filosofia dos «Land Grant Colleges» norteamericanos, mas fundamentalmente brasileira em seus ideais, seus cursos a caracterizam, na atualidade, como «Centro de Excelência» na área do ensino superior de Ciências Agrárias.

ENSINO DE GRADUAÇÃO

O ensino, historicamente a mais antiga missão da Universidade, constitui o objetivo da mais alta importância e responsabilidade da Universidade Federal de Viçosa. Com relação ao ensino de graduação, procura-se oferecê-lo em carreiras organicamente integradas, visando à preparação de recursos humanos necessários ao País, tais como: Administração de Empresas, Agrimensura, Agronomia, Ciências (Licenciatura e Bacharelado em Biologia, Física, Matemática e Química), Ciências Econômicas, Economia Doméstica (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura), Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Letras (Licenciatura), Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia (Licenciatura), Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios e Zootecnia.

ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Universidade Federal de Viçosa é pioneira, no Brasil, no oferecimento de cursos de pós-graduação, na área das Ciências Agrárias.

O ensino de pós-graduação visa, principalmente, à preparação e ao aperfeiçoamento de pessoal docente e à formação especializada de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento da Pesquisa Tecnológica Nacional.

Atualmente, são oferecidos os seguintes cursos: Ciência Florestal (Mestrado), Ciência e Tecnologia de Alimentos (Mestrado), Economia Rural (Mestrado e Doutorado), Engenharia Agrícola (Mestrado), Extensão Rural (Mestrado), Fisiologia Vegetal (Mestrado), Fitopatologia (Mestrado e Doutorado), Fitotecnia (Mestrado e Doutorado), Genética e Melhoramento (Mestrado e Doutorado), Microbiologia Agrícola (Mestrado), Sociologia Rural (Mestrado), Solos e Nutrição de Plantas (Mestrado) e Zootecnia (Mestrado e Doutorado).

**A EXPANSÃO VERIFICADA NO PERÍODO DE
1974 a 1978**

O ano de 1974 caracterizou-se pela dinamização e intensificação das atividades universitárias em todos os seus setores, fato que veio transformar, sensivelmente, a fisionomia da Universidade, além de enriquecer suas tradições de Instituição de ensino superior, zelosa de preservar e expandir o seu inestimável patrimônio científico e cultural, contribuindo para o processo de desenvolvimento global do País, tendo em vista, particularmente, o compromisso que, desde sua origem, assumiu com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desde o seu início, a Universidade vinha oferecendo, em sua maioria, cursos ligados às Ciências Agrárias, somando, em 1974, um total de 21 cursos. A partir daquele ano, sem prejuízo da qualidade desses cursos, considerados os melhores do País, passou a Instituição a projetar o seu futuro, a fim de consolidar a sua situação como universidade no sentido amplo da expressão.

Essa política arrojada de consolidação gerou a criação de cursos ligados às Ciências Humanas e Sociais, da Saúde e Tecnológicas, somando, hoje, um total de 42 cursos.

Para atingir esse elevado índice de desenvolvimento experimentado pela Universidade, foi necessária a implantação de uma política arrojada de recursos humanos, onde se incluem, principalmente, o aumento do número de docentes e a expansão do corpo técnico-administrativo; o envio de professores ao exterior, com apoio do Programa de Ensino Agrícola Superior (PEAS), para freqüentarem cursos de pós-graduação a níveis de mestrado e doutorado. Atualmente, existem 83 professores cumprindo esse tipo de treinamento em universidades norte-americanas e canadenses.

Outro fator de grande influência que ajudou esse desenvolvimento foram as construções de obras de infra-estrutura e de ampliação das facilidades físicas do «campus», que deram maiores e melhores condições de trabalho, em benefício do notável desempenho acadêmico e administrativo da Instituição.

Após obter os primeiros resultados positivos com a implantação dessa nova dinâmica administrativa, iniciou-se um outro processo mais arrojado de expansão, para atender às exigências do planejamento elaborado, tendo como principais objetivos e metas:

Expansão do ensino de graduação e pós-graduação, visando à preparação de recursos humanos necessários ao País, particularmente àqueles vinculados ao desenvolvimento da agropecuária;

Implantação de cursos superiores de curta duração para atendimento, a curto prazo, das necessidades resultantes na própria dinâmica do desenvolvimento regional e nacional;

Promoção dos meios necessários ao aumento de produtividade, rentabilidade e eficiência no ensino de graduação;

Formação de recursos humanos, altamente qualificados, nos níveis de mestrado e doutorado, na área de Ciências Agrárias;

Preparação e aperfeiçoamento de pessoal docente para o ensino superior;

Preparação e especialização de técnicos capazes de conduzir pesquisas científicas e tecnológicas para o desenvolvimento do País;

Realização de Pesquisas Científicas, visando a criar novas tecnologias, de modo integrado com as atividades de Ensino e Extensão e em harmonia com a política e prioridades da ação governamental, assim distribuídas:

- a) Pesquisas Básicas: Bioquímica, Biofísica, Fisiologia, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Química, Física e Matemática.
- b) Pesquisas Agropecuárias: Fitotecnia: Genética e Melhoramento de Plantas; Práticas Culturais; Pragas e Doenças — Zootecnia: Bromatologia; Nutrição Animal; Forragens; Manejo de Rebanhos; Melhoramento Animal e Bioclimatologia — Engenharia Agrícola: Solos; Irrigação; Drenagem; Mecanização; Colheita e Armazenamento — Economia Rural: Comercialização; Consumo; Estrutura e Funcionamento de Mercados; Determinação de Custos; Economia na produção; Administração Rural — Engenharia Florestal: Melhoramento das Bases Tecnológicas para o Desenvolvimento Florestal; Silvicultura; Aproveitamento de Produtos Florestais — Tecnologia de Alimentos: Industrialização e Conserva de Alimentos; Melhoramento Qualitativo e Valor Nutricional de Alimentos — Pesquisas Sócio-Educacionais — Pesquisas Habitacionais e de Saúde.

Extensão universitária para levar à comunidade rural e aos diversos grupos ocupacionais, vinculados ao setor agrícola, os conhecimentos aplicáveis à solução de problemas, novas tecnologias, métodos e inovações que contribuam para acelerar o desenvolvimento agrícola e garantam maior produtividade;

Prestação de serviços a órgãos públicos e privados, interessados em aspectos diversos da promoção do desenvolvimento do País.

Sabia a administração da Universidade que, executando esse novo planejamento, completaria o seu considerável lastro de conhecimentos e experiências científico-tecnológicas que lhe deu notoriedade em todo o Brasil, quer como grande centro formador de mão-de-obra, altamente qualificada, quer como gerador de «Know-How» ou como Instituição de prestação de serviços à comunidade nacional, através da Extensão.

Além disso, ainda em termos de extensão, reconhecendo a sua responsabilidade, também, para com os municípios que a circundam, a Universidade tem contribuído, de modo marcante, para o aprimoramento sócio-cultural da população das cidades de Ubá, Visconde do Rio Branco e Ponte Nova, e dos 20 municípios que compõem a microrregião de Viçosa, totalizando uma população da ordem de 320 mil habitantes.

Destaca-se, dentre outras promoções, a vitoriosa Feira de Artesanato Regional, que se realiza mensalmente em Viçosa.

CONTEXTO ACADÊMICO

O crescimento populacional brasileiro e, principalmente, o elevado índice de jovens que compõem a população do País trouxeram a necessidade da criação de mais cursos superiores, não apenas para o atendimento às aspirações de progresso pessoal desses jovens, mas, também, para responder, positivamente, à demanda de pessoal especializado, surgida em todos os setores de atividades envolvidas no processo de desenvolvimento do País.

Consciente dessa realidade e do patriótico dever de expandir-se para atender à juventude estudiosa do Brasil, a Universidade, nos últimos anos, na área acadêmica, atingiu os seus objetivos, de modo amplo, com a criação de novos cursos, o que determinou considerável aumento do número de vagas em seus cursos de graduação e pós-graduação, destacando-se, também, um aumento significativo no número de vagas oferecidas em seu Concurso Vestibular, que era de 450, em 1974, e que passou para 1.000, a partir de 1977.

Esse desenvolvimento fez com que outros setores tivessem acelerado ritmo de expansão como é o caso do seu corpo docente, altamente especializado, com professores possuidores de títulos de mestrado e de doutorado, conquistados nos grandes centros de pós-graduação do País e do exterior.

Tradicionalmente, dentre as três funções da Universidade, o ensino é considerado como a função fundamental, sendo a pesquisa e a extensão funções complementares. A Universidade Federal de Viçosa, entretanto, concede, desde sua origem, igual importância às três funções, que são profundamente interdependentes, para o cumprimento integral da missão específica a que se propôs.

Para a promoção da pesquisa científica e tecnológica, a Universidade Federal de Viçosa vem se empenhando no sentido de manter estreita vinculação com as entidades governamentais, empresas e comunidades, visando, principalmente, a atender à política nacional de desenvolvimento científico e tecnológico.

Dentro dessa filosofia, são os seguintes os objetivos básicos da Universidade:

Sistematizar a realização das pesquisas, por meio da exata programação e adequada gestão acadêmico-administrativa, visando à obtenção de resultados positivos para a comunidade nacional;

Fomentar a realização de projetos de pesquisa interdisciplinares, integrando as Ciências Agrárias e a contribuição das Ciências Biológicas, Físicas, Matemáticas e Sociais de modo a assegurar o tratamento global dos problemas vinculados ao desenvolvimento;

Promover a pesquisa básica, visando ao desenvolvimento científico, à formação de quadros de pesquisadores e ao desenvolvimento de métodos de pesquisa, além de promover a pesquisa aplicada, visando ao desenvolvimento tecnológico, de maneira integrada com as atividades de extensão e em consonância com a política e prioridades governamentais.

É de significativa importância, dentro das características da Universidade Federal de Viçosa, o desenvolvimento de amplo programa de Extensão, que tem, por objetivo central, a integração Universidade/Comunidade/Empresa/Governo.

Nesse sentido, a Universidade visa a estender à comunidade nacional os conhecimentos sobre novas tecnologias, métodos e inovações que contribuam para acelerar o desenvolvimento dos diversos setores de interesse do País.

**CONTEXTO ADMINISTRATIVO E VALORIZAÇÃO
DOS RECURSOS HUMANOS**

Para cumprir suas atribuições de ordem administrativa, a Universidade verificou, de 1974 para cá, a necessidade de modernizar esse importante setor, tanto no oferecimento de condições físicas e materiais ao pessoal encarregado dos trabalhos administrativos da Instituição, como na valorização desse pessoal, que se estendeu, também, ao seu quadro docente.

Esse processo de valorização teve início com a Lei Federal n.º 6315, de 16 de dezembro de 1975, que veio solucionar um dos problemas graves da Universidade, que era o regime jurídico híbrido em que se encontravam os servidores do Estado de Minas Gerais, colocados à disposição da Universidade por força do convênio celebrado entre a União e o Estado.

A Lei n.º 6315 incorporou ao quadro de servidores da Universidade, com todos os direitos adquiridos, 1.000 funcionários pertencentes ao Estado de Minas Gerais, beneficiando, também, cerca de 6.000 dependentes desses servidores, com o amparo da Previdência Social.

Reconhecendo a dedicação de todos os seus servidores e procurando estimular a produtividade de seus recursos humanos, a Universidade cuidou da reclassificação salarial do seu corpo técnico-administrativo e da implantação do seu novo Plano de Cargos e Salários.

A Universidade cuidou, também, da implantação de uma tabela especial de vencimentos para o seu corpo docente, uma vez que seus professores, após retornarem dos grandes centros de pós-graduação do País e do exterior, vinham sendo assediados por outras Instituições, com propostas salariais bem superiores às oferecidas pela Universidade. Por isso, ela se viu obrigada a estruturar a referida tabela, para torná-la compatível com o mercado de trabalho. Ademais, seria injusto que, após investir na formação e no aperfeiçoamento dos seus professores, não pudesse a Universidade oferecer-lhes salários compatíveis com suas especializações profissionais.

Houve, na mesma época da implantação da nova tabela, a abertura de concurso público de títulos e provas, obedecendo ao Regulamento de Seleção, Admissão, Acesso e Aperfeiçoamento do Pessoal Docente e à legislação em vigor.

Essas melhorias salariais vieram premiar a destacada produção dos professores, que, em épocas adversas, a custas de heróicos sacrifícios, se mantiveram fiéis à Instituição, desempenhando suas atividades com carinho e dedicação, mantendo o excelente nível de ensino oferecido numa Universidade, que enobrece a tradição acadêmica brasileira.

Outro fato que marca o crescimento da Instituição poderá ser observado com os dados que se seguem: em março de 1974, havia 36 auxiliares de ensino, 84 professores assistentes, 57 professores adjuntos e 9 professores titulares, perfazendo o total de 186, ao passo que, em março de 1978, a Universidade conta com 170 auxiliares de ensino, 99 professores assistentes, 75 professores adjuntos e 109 professores titulares, totalizando 453 professores. É interessante ressaltar que, dada a peculiaridade da Instituição, 96% do seu corpo docente trabalham em regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

Mais recentemente, considerando que o Plano de Cargos e Salários da Universidade não previa o tempo de serviço como fator de promoção; que o reconhecimento desse fator determinaria o estímulo à maior produtividade e que a medida resultaria em mais uma condição de atração no processo de recrutamento e fixação de pessoal, foi criada a Gratificação Adicional por Tempo de Serviço, a partir de janeiro deste ano.

Conforme ficou evidenciado, a Universidade experimentou um processo de crescimento e desenvolvimento marcante. Em face disso, a sua administração iniciou um trabalho de remodelação de toda a sua estrutura orgânica, oportunidade em que foi criado um quadro técnico-administrativo, com incentivos, em termos de promoções, paralelos ao quadro de docentes, o que elevou toda a dinâmica da atividade-meio da Instituição.

De meados de 1976 ao final de 1977, foi estudada pelos colegiados superiores da Universidade a nova estrutura de funcionamento da Instituição, conhecida como Reforma Acadêmico-Administrativa.

Após serem discutidos diversos modelos, dadas às peculiaridades da Universidade, foi aprovado, pelos seus órgãos superiores, o modelo estrutural em Centros, com maior autonomia departamental.

Tal reforma já se encontra em fase final de tramitação no Conselho Federal de Educação, devendo ser implantada, durante o ano de 1978, o que consolidará a expansão verificada no contexto de sua estrutura organizacional.

CONSOLIDAÇÃO FÍSICA DO «CAMPUS»

Foi grande a transformação verificada no «campus» da Universidade, no período de 1974 a 1978, pois a Instituição necessitava melhorar e expandir suas atividades universitárias, precisando, assim, concluir o seu plano de obras, considerado fundamental para garantir condições indispensáveis à realização de seus objetivos.

O «campus» universitário, já deficiente, reclamava, a curto prazo, a realização das seguintes obras:

A) Obras Projetadas e Concluídas, totalizando 30.254 m²

- 1 — Pavilhão de Aulas;
- 2 — Departamento de Fitotecnia;
- 3 — Estufas;
- 4 — Escola Superior de Ciências Domésticas — Bloco 2;
- 5 — Departamento de Economia Rural — Bloco 2;
- 6 — Imprensa Universitária;
- 7 — Pavilhão de Ginástica;
- 8 — Vestiários (Praça de Esporte);
- 9 — Laboratório de Animais;
- 10 — Alojamento Pós-Graduado — Bloco F;
- 11 — Apiário;
- 12 — Prédio da Estação Experimental de Araçatunga;
- 13 — Usina de Beneficiamento de Sementes;
- 14 — Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar);
- 15 — Belvedere 2 — Primeira Fase;
- 16 — Estação de Piscicultura;
- 17 — Estufas (Departamento de Material, Salas de Aula e Laboratórios);
- 18 — Pocilga (1 Galpão);
- 19 — Aviário (1 Galpão);
- 20 — Usina Piloto de Óleo.

B) Ampliações, totalizando 2.425 m²

- 1 — Restaurante Universitário;
- 2 — Refeitório da EMAF;
- 3 — Marcenaria;
- 4 — Grupo Escolar «Effie Rolfs».

C) Reformas, totalizando 28.876 m²

- 1 — Prédio de Laticínios;
- 2 — Alojamento Masculino;
- 3 — Alojamento Feminino;
- 4 — Escola Superior de Agricultura;
- 5 — Instituto de Ciências Exatas;
- 6 — Diretoria de Material;
- 7 — Escola Superior de Florestas (térreo);
- 8 — Serviço Médico;
- 9 — Serviço de Pessoal;
- 10 — Diretoria Financeira;
- 11 — Reitoria;
- 12 — Residências — Vila Gianetti;
- 13 — Pista de Atletismo;
- 14 — Prédio de Tecnologia de Alimentos.

D) Obras Contratadas e em Execução, totalizando 25.000 m²

- 1 — Centro de Vivência;
- 2 — Conjunto Aquático;
- 3 — Represas;
- 4 — Alojamento Masculino.

E) Obras Projetadas, totalizando 19.780 m²

- 1 — Centro de Fisioterapia;
- 2 — Quadras Desportivas;
- 3 — Campo de Futebol;
- 4 — Belvedere 2.

Quanto às obras de urbanização e de infra-estrutura do «campus» foram e vêm sendo executadas as seguintes:

- 1 — Pavimentação Asfáltica
Concluídas — 93.370 m²
Em execução — 23.430 m²
- 2 — Calçadas
Concluídas — 29.880 m²
Em execução — 3.320 m²
- 3 — Estacionamentos
Concluídos — 19.340 m²
Em execução — 6.491 m²
- 4 — Áreas Gramadas
Concluídas — 237.648 m²
Em execução — 15.000 m²
- 5 — Redes de Água Potável
Concluídas — 6.756 m
- 6 — Redes de Água Pluvial
Concluídas — 13.858 m

ORÇAMENTO

O que já foi exposto permite concluir que o investimento feito pelo Ministério da Educação e Cultura, Governo do Estado de Minas Gerais e outros órgãos nacionais e internacionais na Universidade foi e vem sendo, nos últimos anos, de valor inestimável para a execução de seus planos, como, por exemplo, nos de manutenção do notável índice de qualidade do seu ensino de graduação e pós-graduação, de aproveitamento da capacidade científica do seu corpo docente, na conquista de novas técnicas e nos procedimentos necessários à transferência de tecnologias.

Diante da necessidade de mais recursos, a administração da Universidade, reconhecendo a capacidade de prestação de serviços das suas diversas unidades, mobilizou-se no sentido de, através de inúmeros convênios, prestar assistência técnica a diversos órgãos públicos e privados, visando a incrementar os seus recursos orçamentários com o objetivo de possibilitar a implantação dos incentivos salariais, já mencionados, bem como a execução de obras não previstas com recursos do Ministério da Educação e Cultura.

Durante o período de 1974 a 1978, a Universidade firmou convênios, acordos, ajustes e protocolos, dentre outros, com as seguintes entidades: RURALMINAS, CAPES, PIPAEMG-CONDEPE, AGIPLAN, Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura, BNDE-FUNDEPRO/6, Fundação Ford, BNDE/FUNDEPRO/MT, Instituto de Planejamento Econômico e Social da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, SUBIM, SUVALE, SUPLAN, IBDE, Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, EMBRAPA, BNDE/FUNTEC-244 e FINEP.

A título de ilustração é interessante mencionar que o orçamento inicial da Universidade, em 1974, era de Cr\$ 51.698.107,00 e que, em 1978, passou para Cr\$ 502.900.000,00.

Outra grande conquista da administração da Universidade foi a Lei Estadual n.º 6.937, de 10 de dezembro de 1976, que concede, anualmente, à Universidade, por parte do governo mineiro, auxílio financeiro correspondente a 10% do valor da dotação consignada no orçamento da União para os seus diversos programas de trabalho.

Essa Lei, que entrou em vigor naquele mesmo ano, evidenciou os esforços e gestões da administração da Universidade, junto ao Governo de Minas para se conseguir essa importante colaboração financeira.

É, assim, a Universidade Federal de Viçosa, uma Instituição que cresce, em intenso ritmo de desenvolvimento, numa afirmativa incontestada do seu valor e de sua efetiva participação nos programas culturais e tecnológicos de interesse do País.

Portanto, é com justificado orgulho que a sua administração mostra para todos os esforços que vêm sendo desenvolvidos numa Instituição aberta a todas as formas de cultura e de grandeza humana, a favor do desenvolvimento brasileiro.

Os quadros e gráficos que formam os «Anexos» deste Relatório sintetizam o desenvolvimento da U.F.V., no período de 8 de março de 1974 a 8 de março de 1978.

ANEXOS

CURSOS EXISTENTES ATÉ 1974, EM FUNCIONAMENTO.

- | | |
|---------------------------------|-----------------------|
| 01) Agronomia..... | (Graduação) |
| 02) Economia Doméstica..... | (Graduação) |
| 03) Engenharia Florestal..... | (Graduação) |
| 04) Pedagogia..... | (Graduação) |
| 05) Zootecnia..... | (Graduação) |
| 06) Matemática..... | (Graduação) |
| 07) Física..... | (Graduação) |
| 08) Química..... | (Graduação) |
| 09) Biologia..... | (Graduação) |
| 10) Economia Rural..... | (Pós-Grad. Mestrado) |
| 11) Engenharia Agrícola..... | (Pós-Grad. Mestrado) |
| 12) Extensão Rural..... | (Pós-Grad. Mestrado) |
| 13) Fitotecnia..... | (Pós-Grad. Mestrado) |
| 14) Fisiologia Vegetal..... | (Pós-Grad. Mestrado) |
| 15) Microbiologia Agrícola..... | (Pós-Grad. Mestrado) |
| 16) Zootecnia..... | (Pós-Grad. Mestrado) |
| 17) Economia Rural..... | (Pós-Grad. Doutorado) |
| 18) Fitotecnia..... | (Pós-Grad. Doutorado) |
| 19) Zootecnia..... | (Pós-Grad. Doutorado) |
| 20) Colégio Universitário..... | (Nível Médio) |
| 21) Técnico Agropecuário..... | (Nível Médio) |

CURSOS CRIADOS A PARTIR DE 1975

- 1975 — Educação Física.....(Graduação)
 — Engenharia Agrícola.....(Graduação)
 — Engenharia e Tecnologia de Alimentos.....(Graduação)
 — Tecnólogo em Cooperativismo.....(Graduação)
 — Tecnólogo em Laticínios.....(Graduação)
 — Ciência Florestal.....(Pós-Grad. Mestrado)
 — Engenharia e Tecnologia de Alimentos... (Pós-Grad. Mestrado)
- 1976 — Agrimensura.....(Graduação)
 — Administração de Empresas.....(Graduação)
 — Ciências Econômicas.....(Graduação)
 — Letras.....(Graduação)
- 1977 — Engenharia Civil.....(Graduação)
 — Medicina Veterinária.....(Graduação)
 — Nutrição.....(Graduação)
 — Genética e Melhoramento.....(Pós-Grad. Mestrado)
 — Fitopatologia.....(Pós-Grad. Mestrado)
 — Sociologia Rural.....(Pós-Grad. Mestrado)
 — Solos e Nutrição de Plantas.....(Pós-Grad. Mestrado)
 — Genética e Melhoramento.....(Pós-Grad. Doutorado)
 — Fitopatologia.....(Pós-Grad. Doutorado)
- 1978 — Curso Técnico de Florestas.....(Nível Médio)

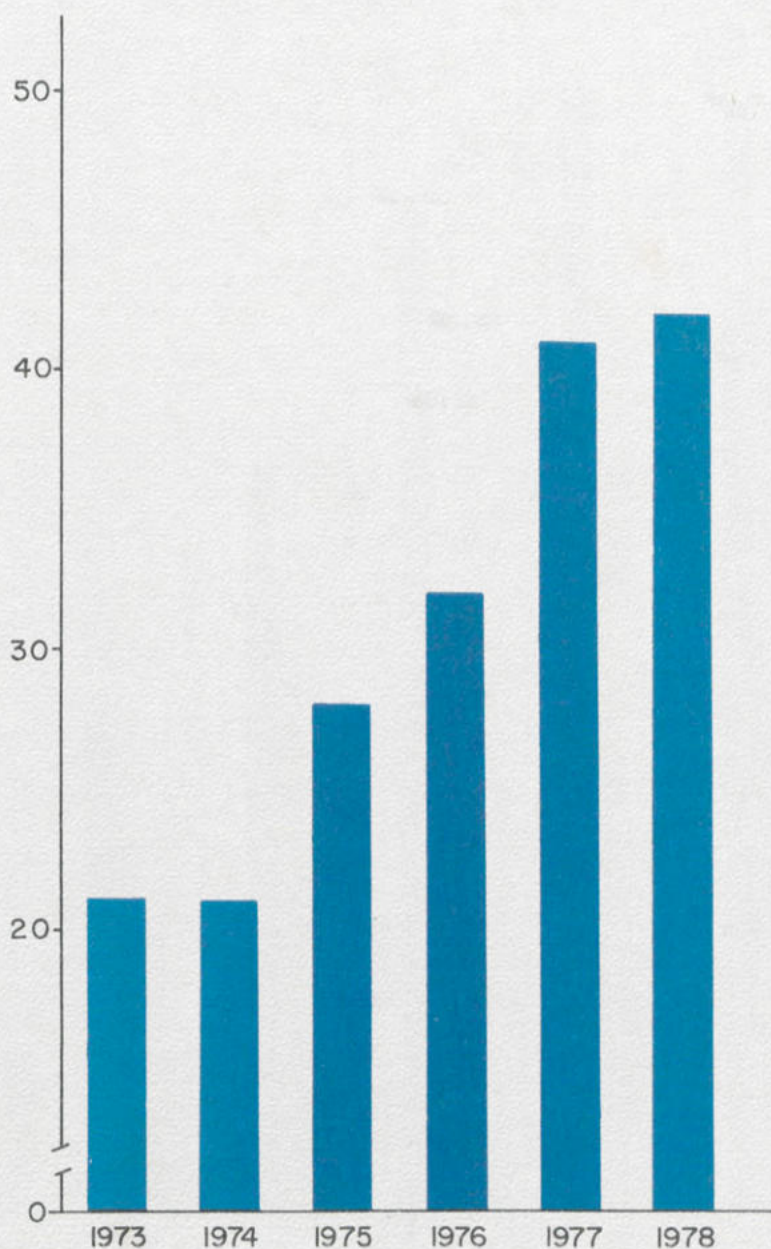
PESQUISAS NA U.F.V.

	1956-1973	1974-1977	TOTAL
Pesquisas Publicadas	1002	626	1628

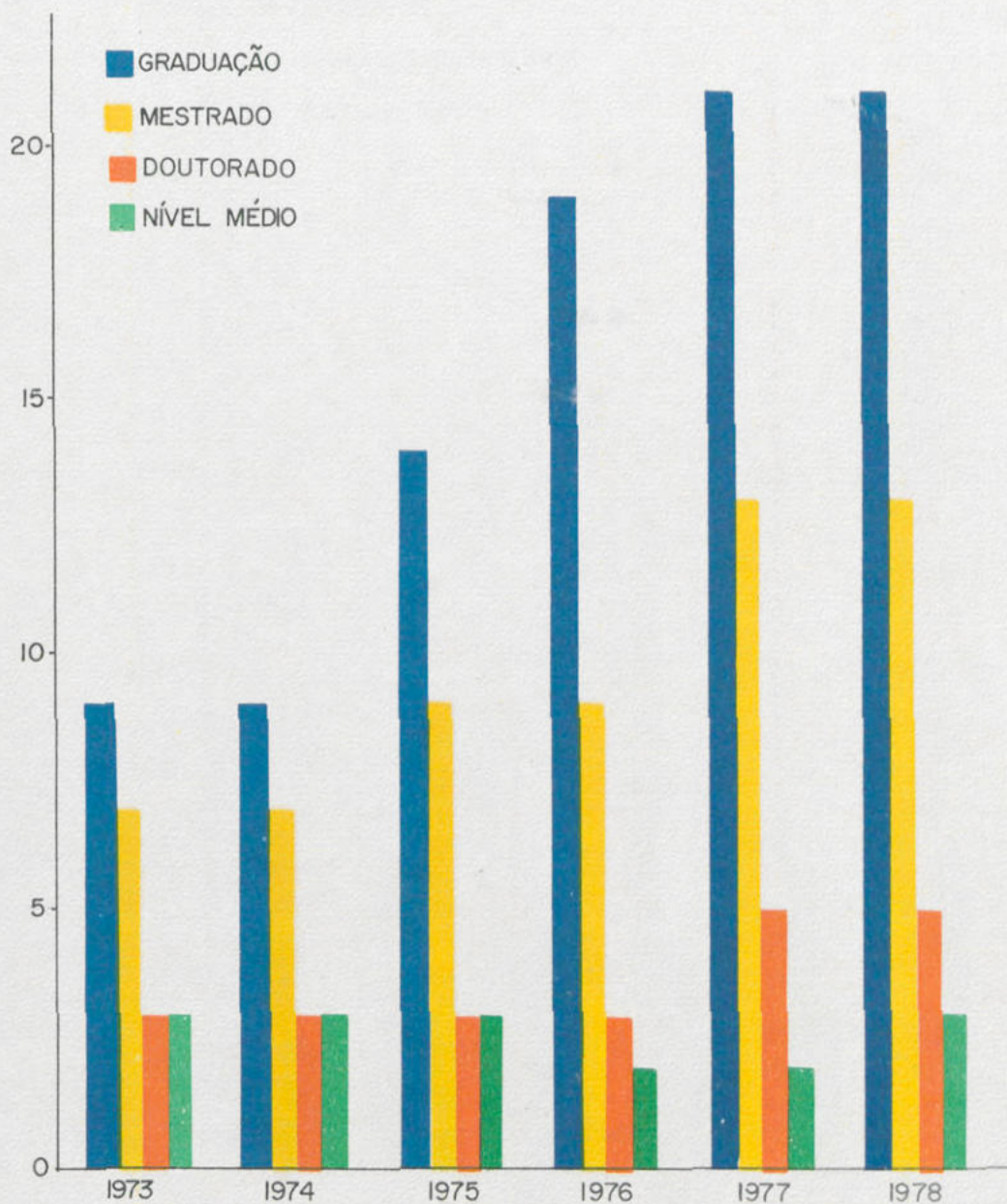
CURSOS ESPECIAIS

	1976	1977
Participantes	2800	4352

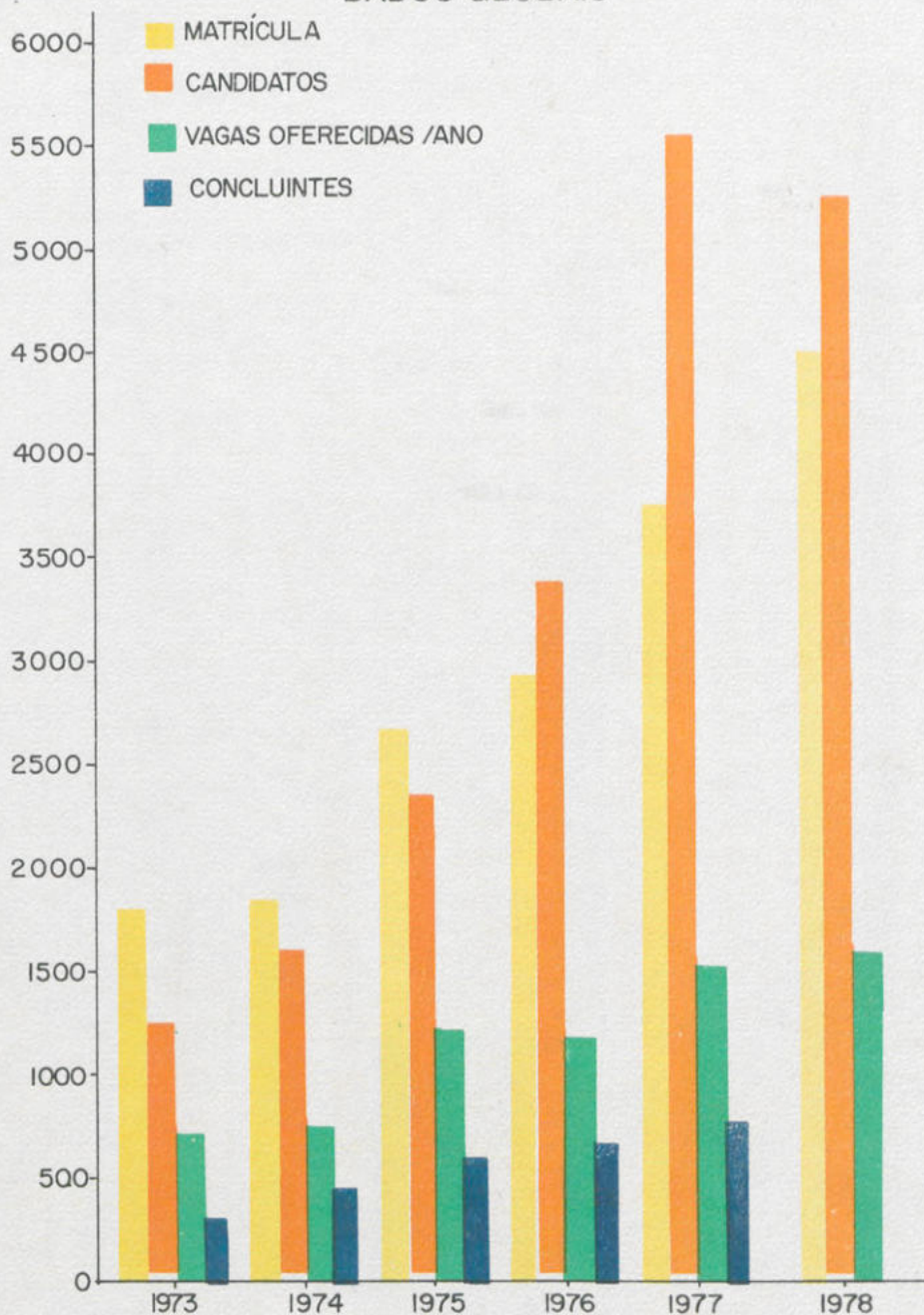
EVOLUÇÃO GLOBAL DO NÚMERO DE CURSOS EM FUNCIONAMENTO - PERÍODO 1973 - 1978



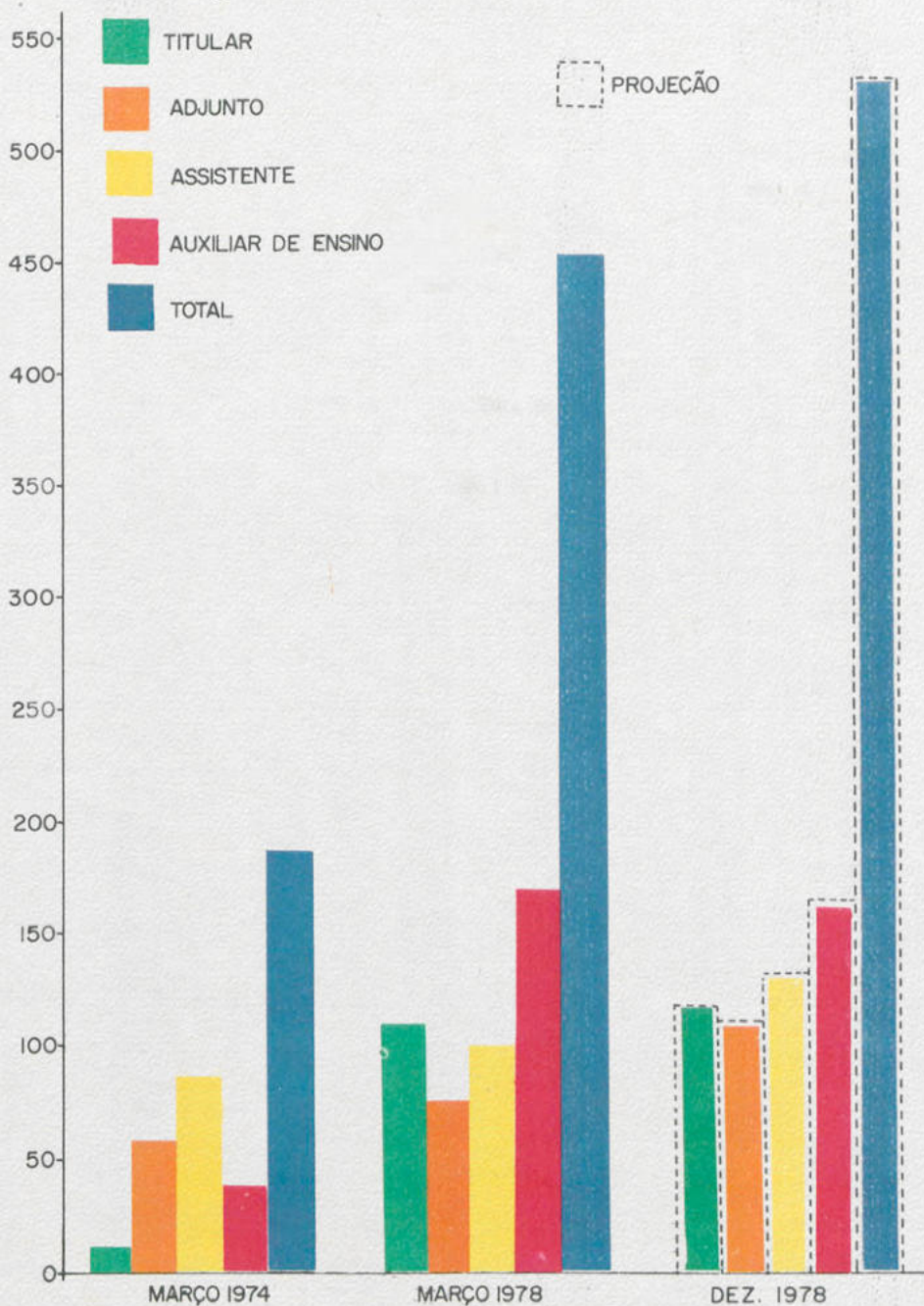
NÚMERO DE CURSOS — PERÍODO 1973-1978



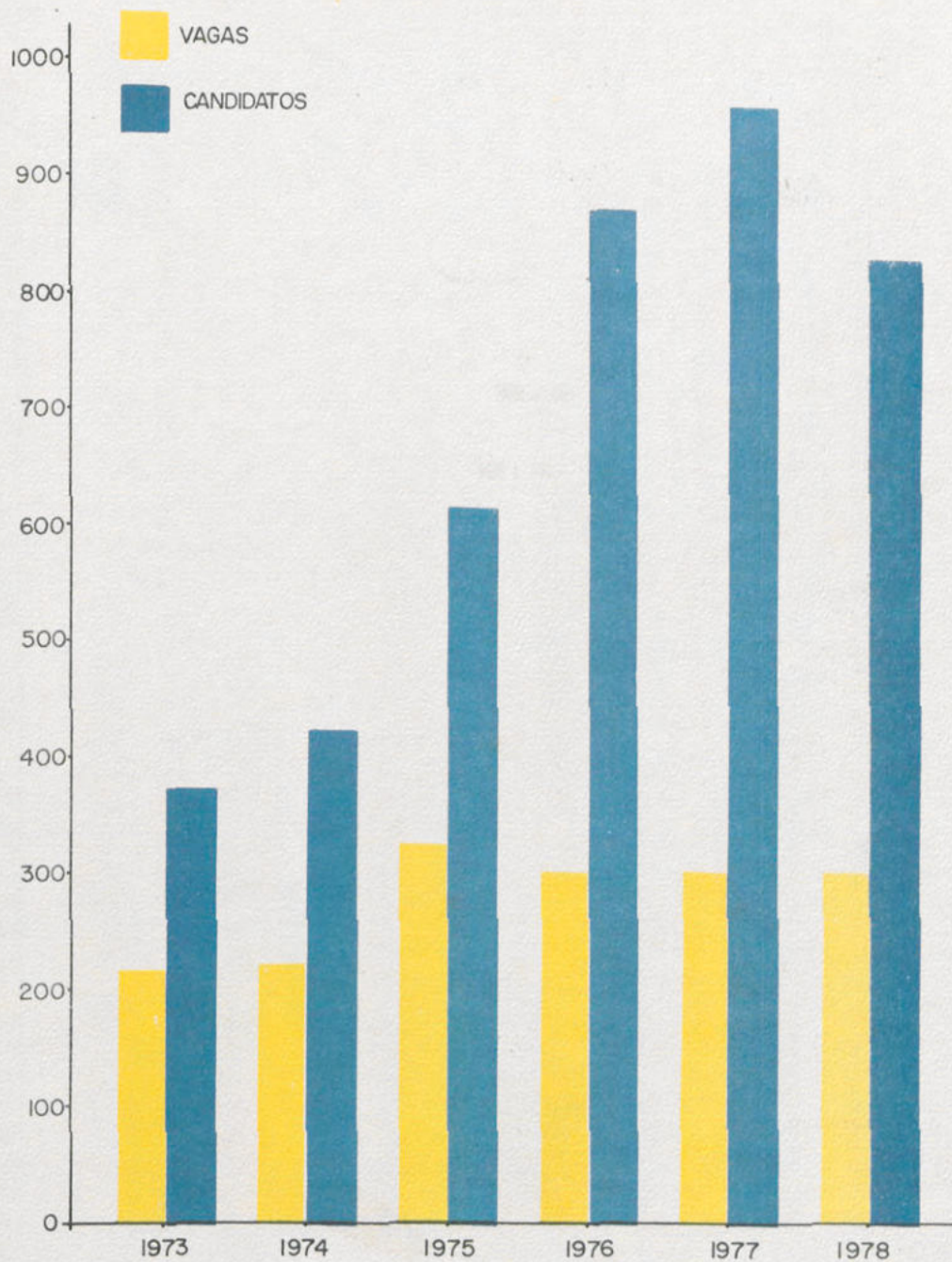
EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DO CORPO DISCENTE DADOS GLOBAIS



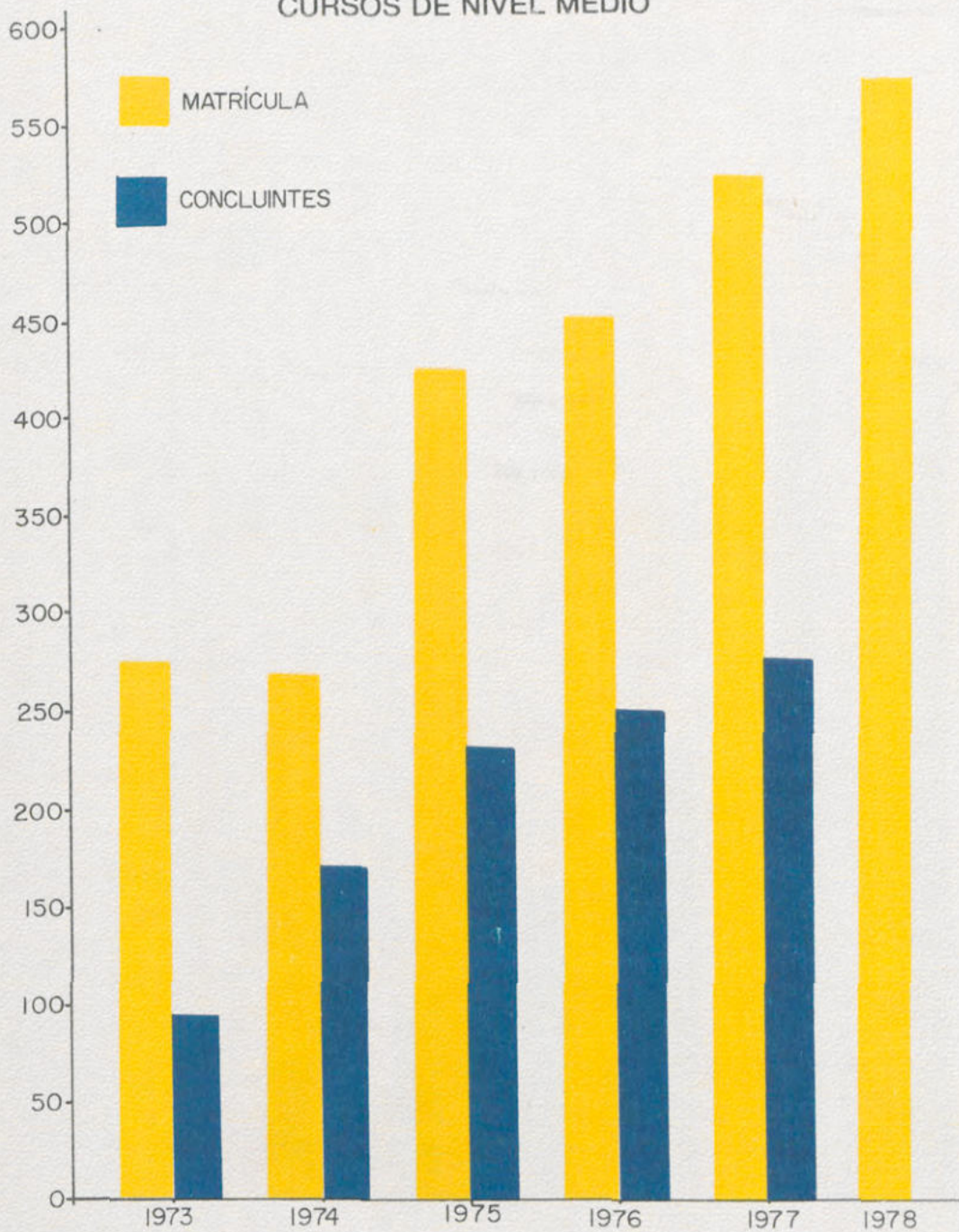
EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DO CORPO DOCENTE



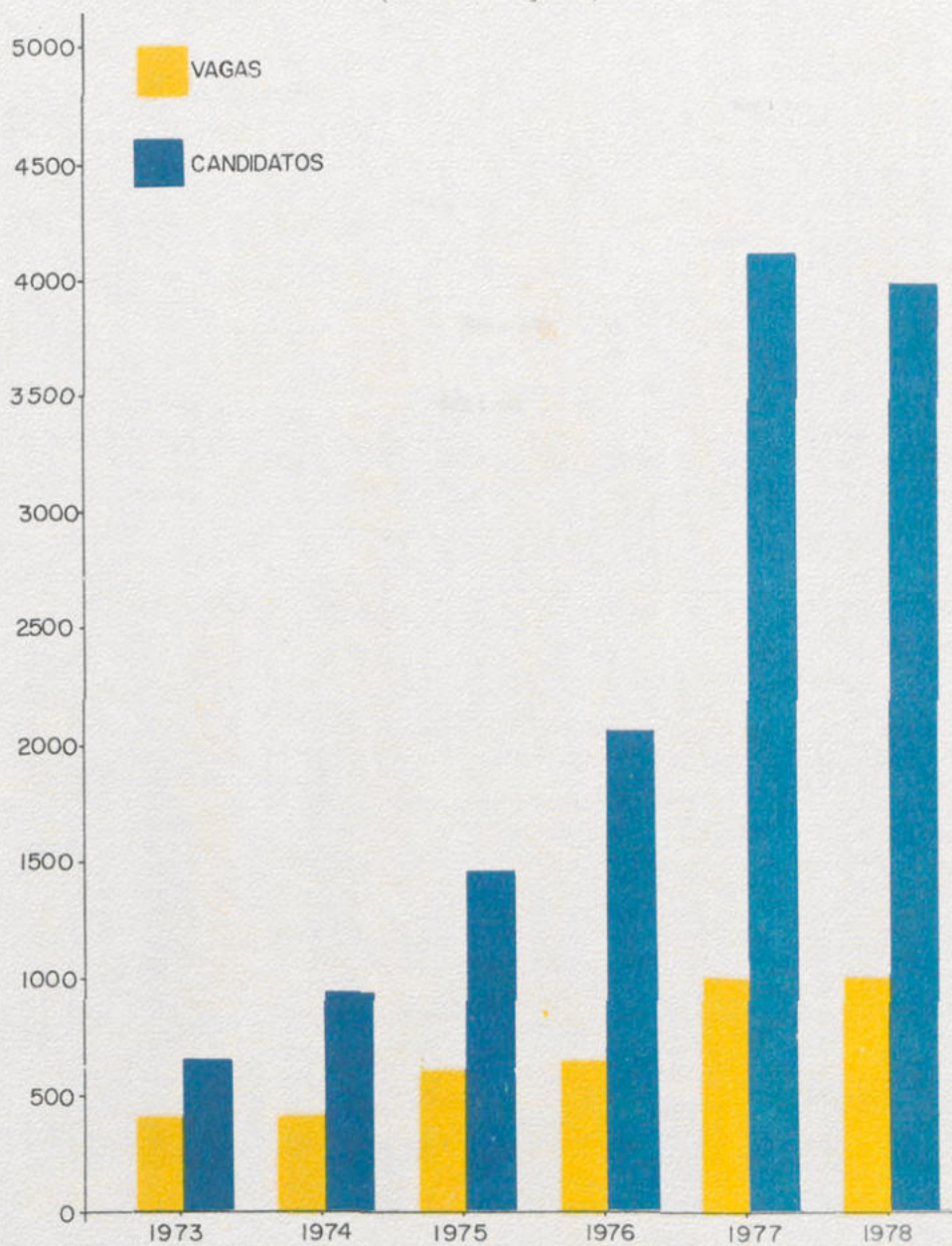
CURSOS DE NÍVEL MÉDIO



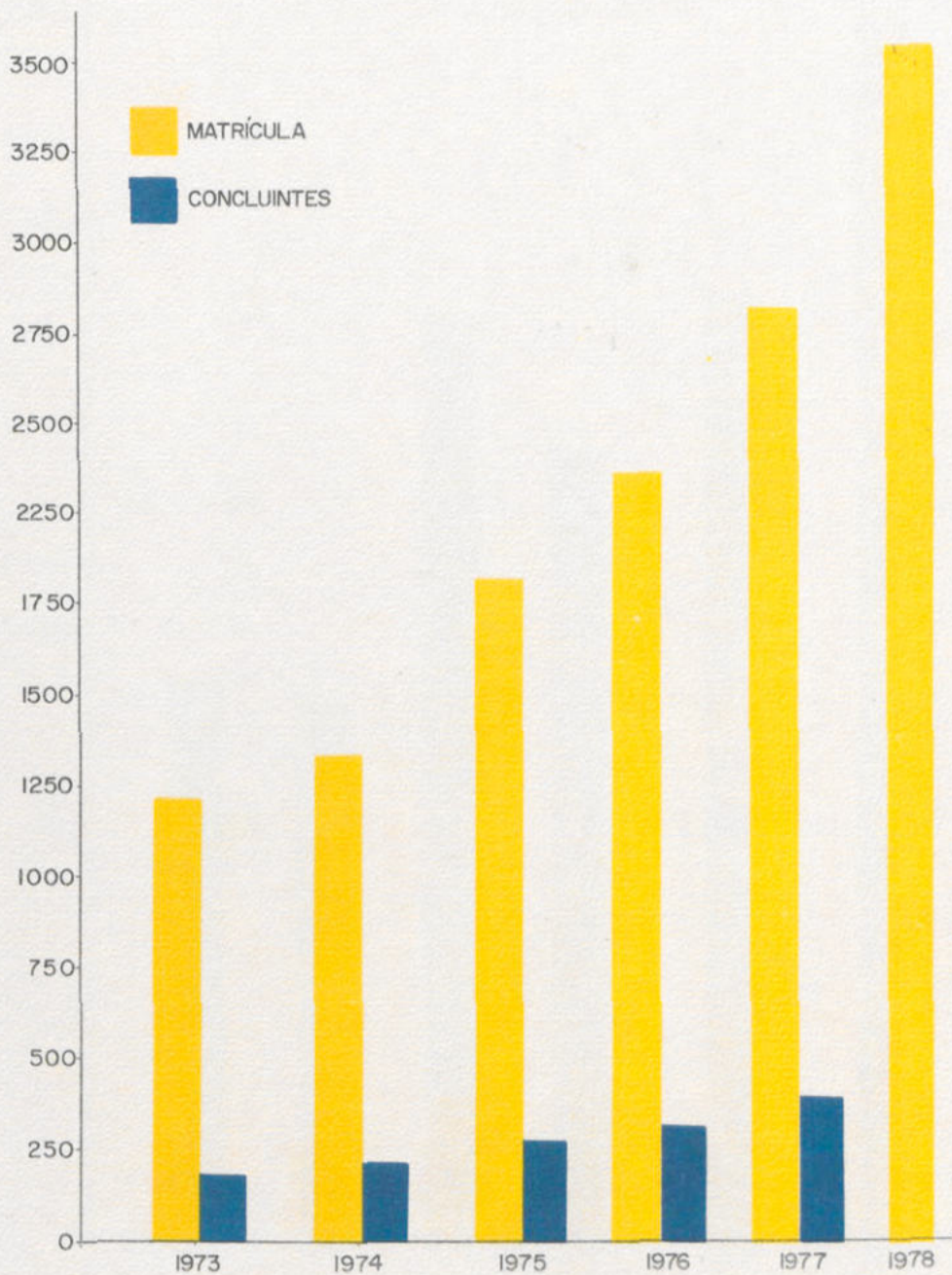
CURSOS DE NÍVEL MÉDIO



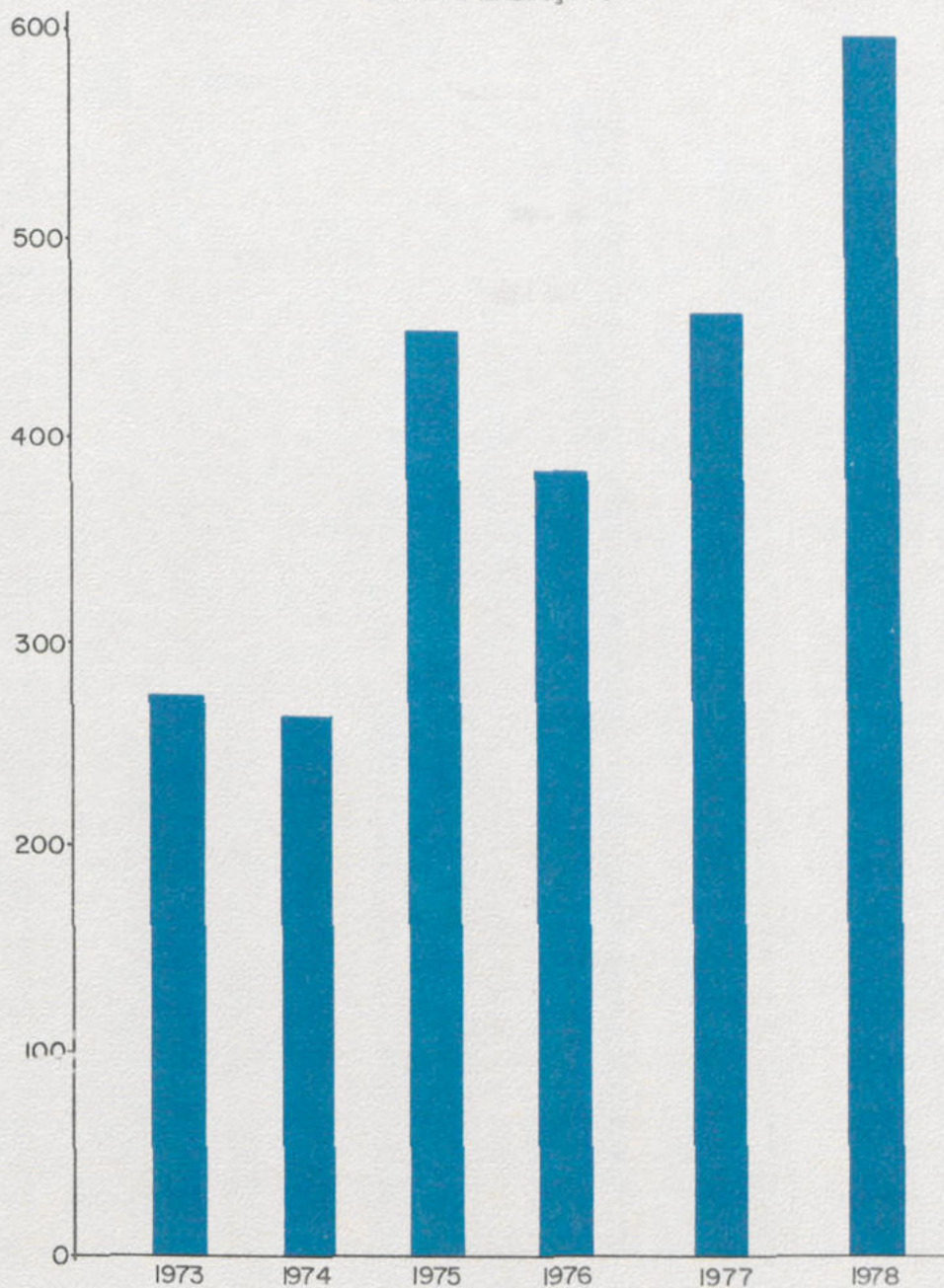
CONCURSO VESTIBULAR (GRADUAÇÃO)



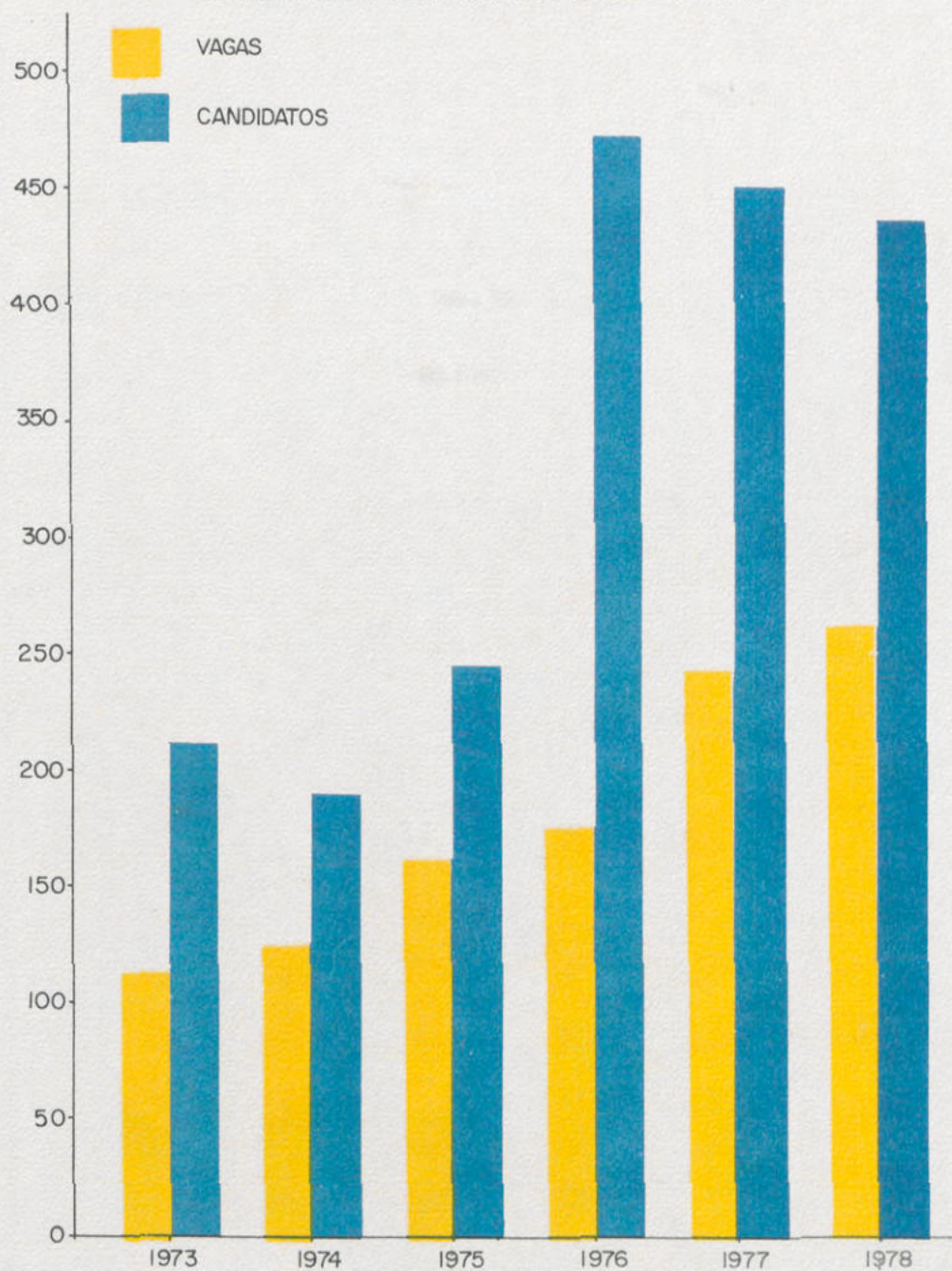
CURSOS DE GRADUAÇÃO



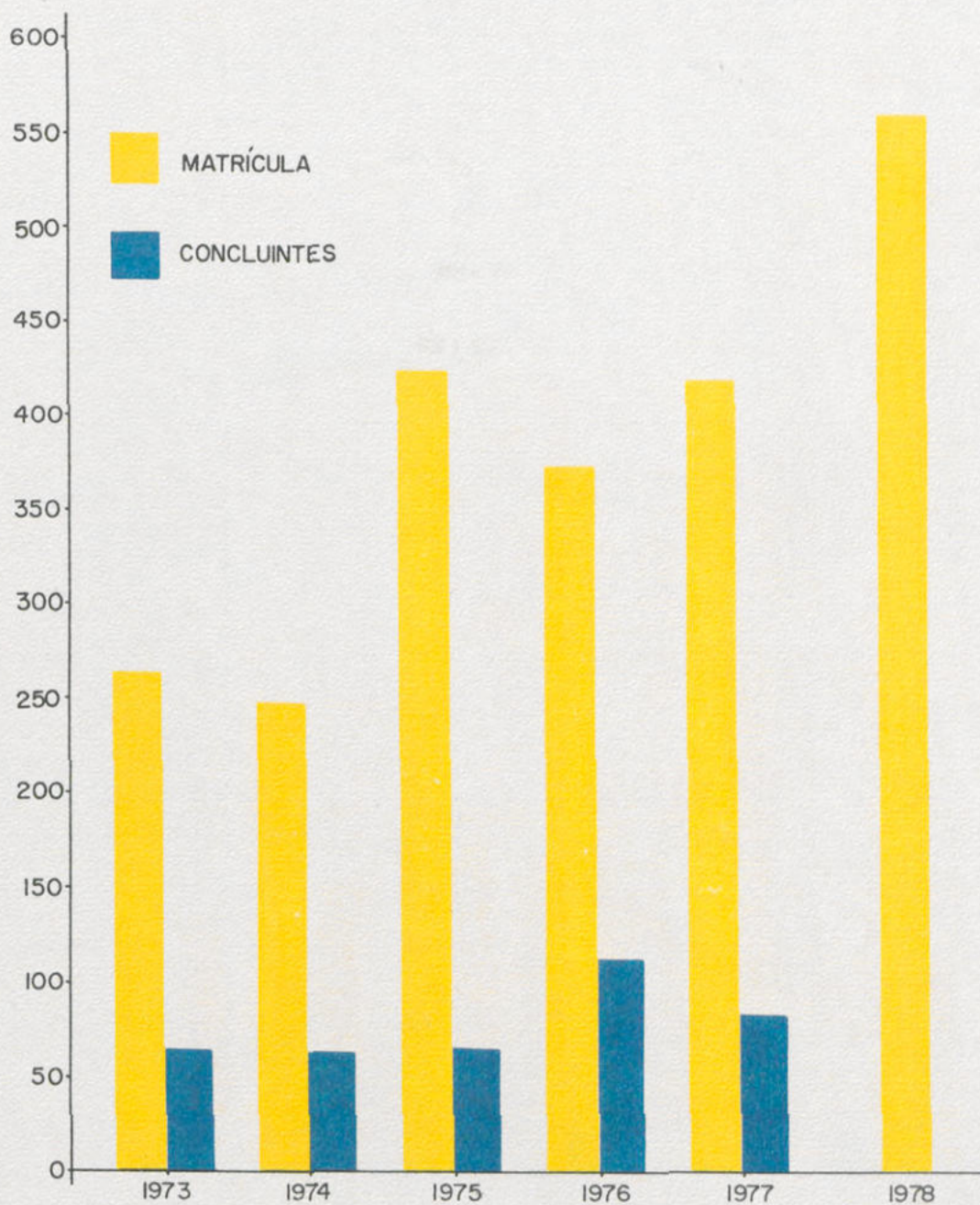
EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO



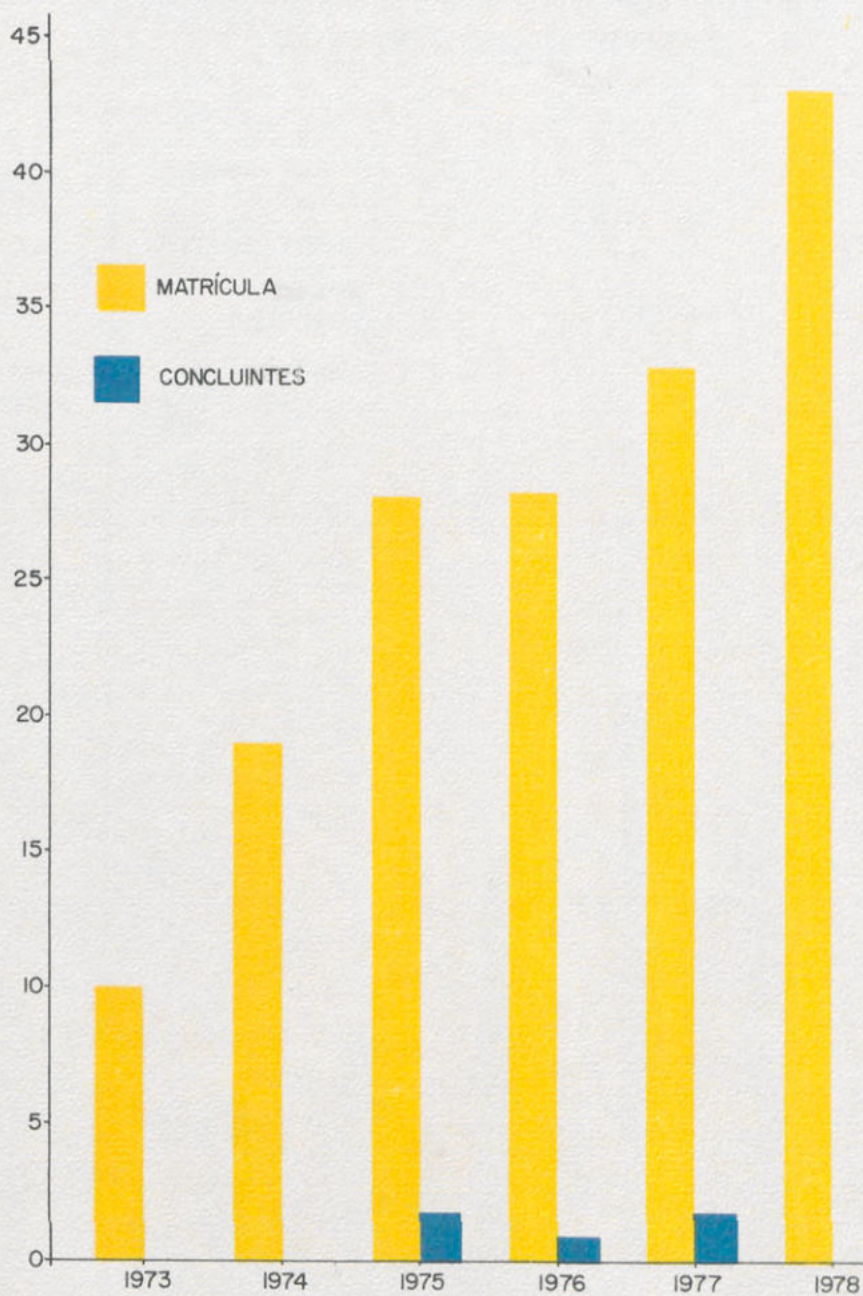
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO



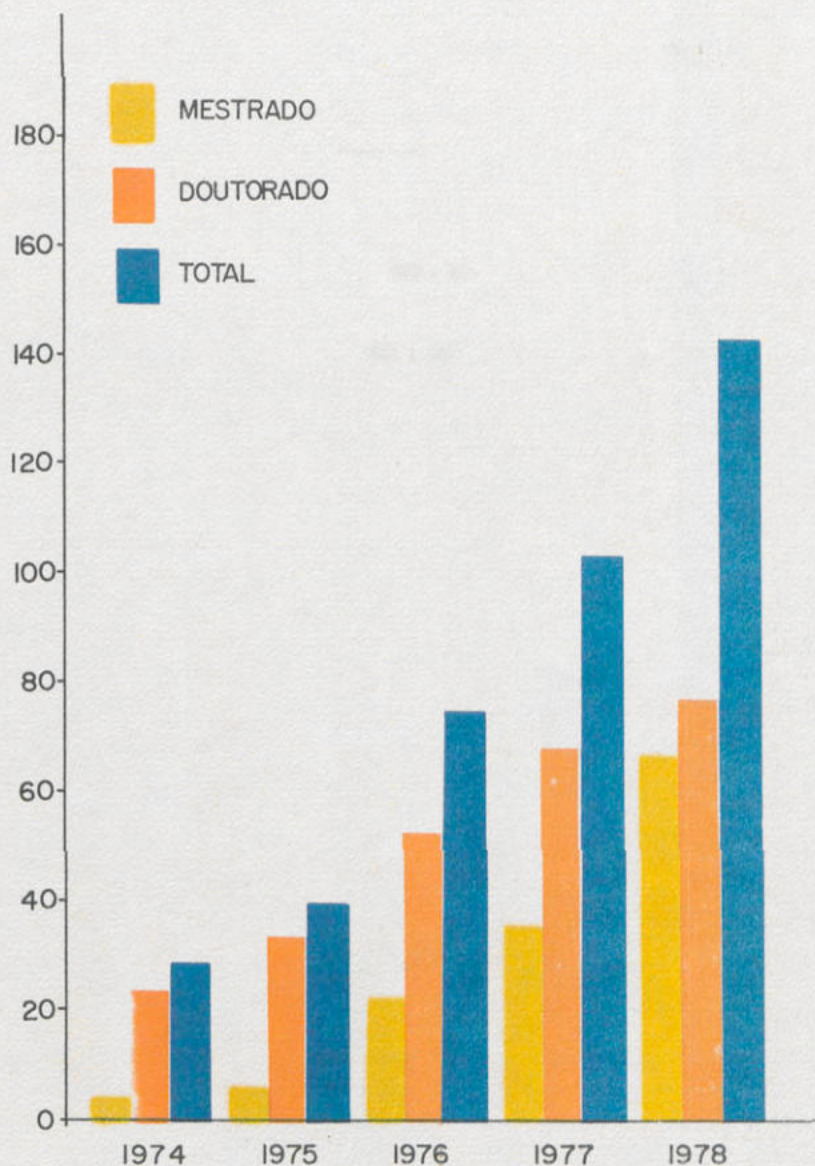
CURSOS DE MESTRADO



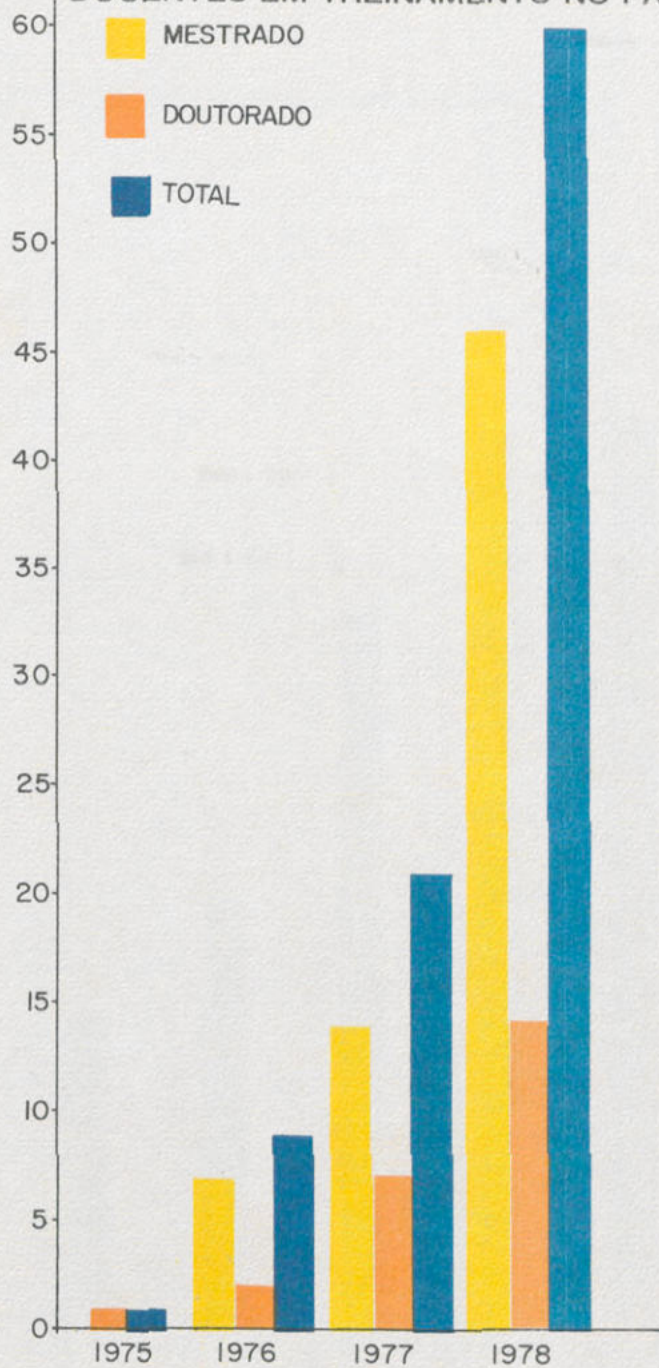
CURSOS DE DOUTORADO



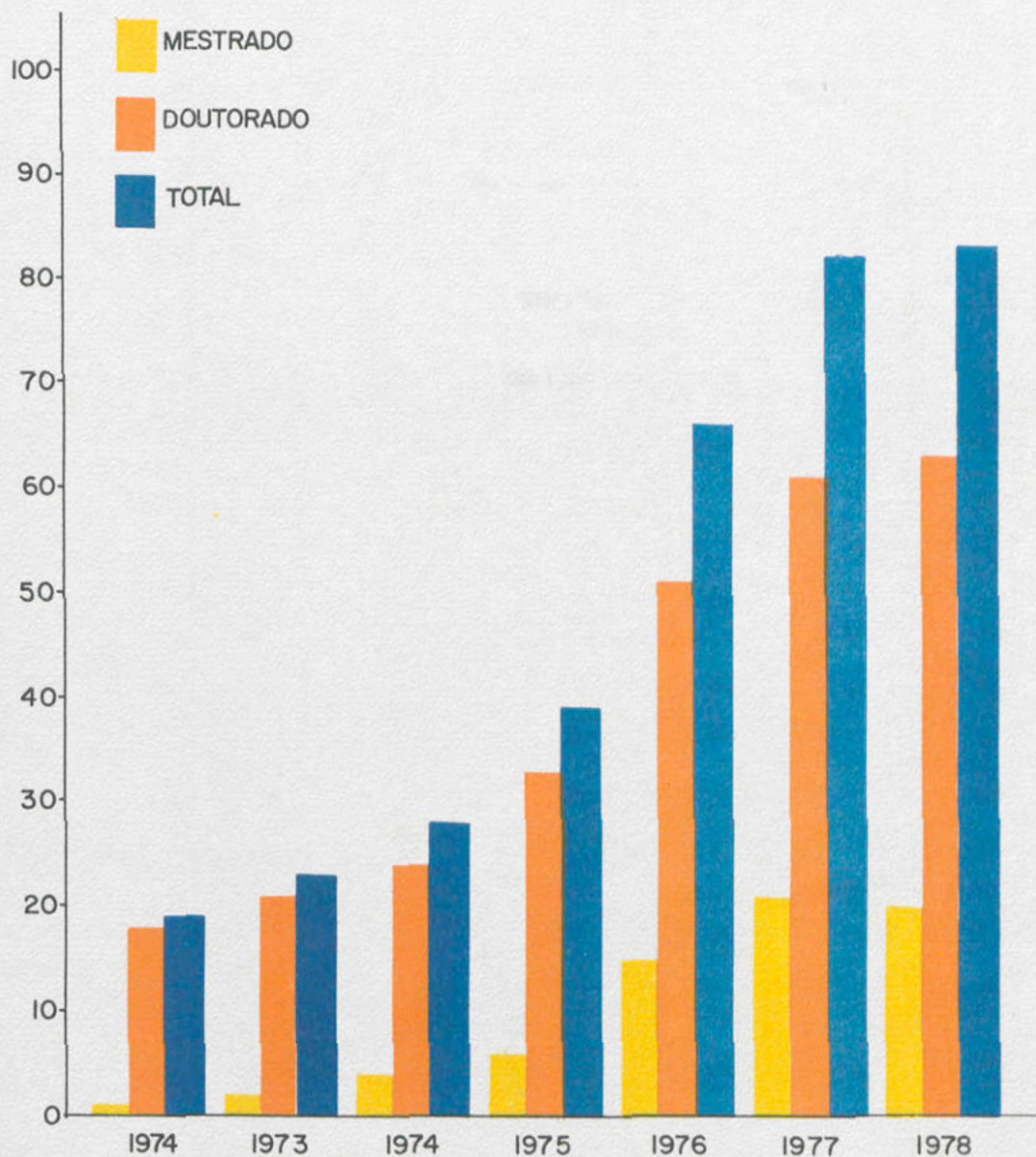
DOCENTES EM TREINAMENTO NO EXTERIOR E NO PAÍS — DADOS GLOBAIS



DOCENTES EM TREINAMENTO NO PAÍS

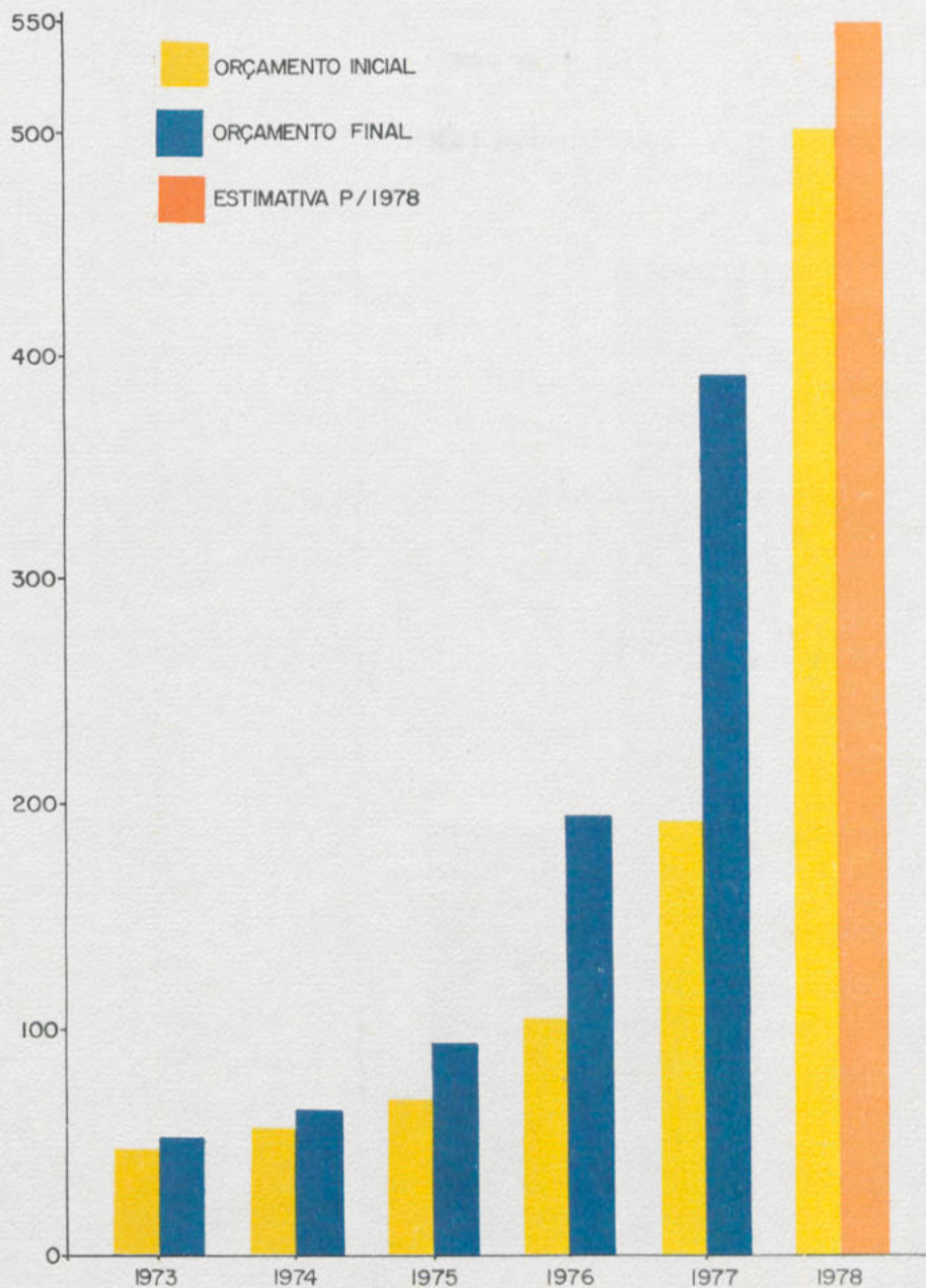


DOCENTES EM TREINAMENTO NO EXTERIOR

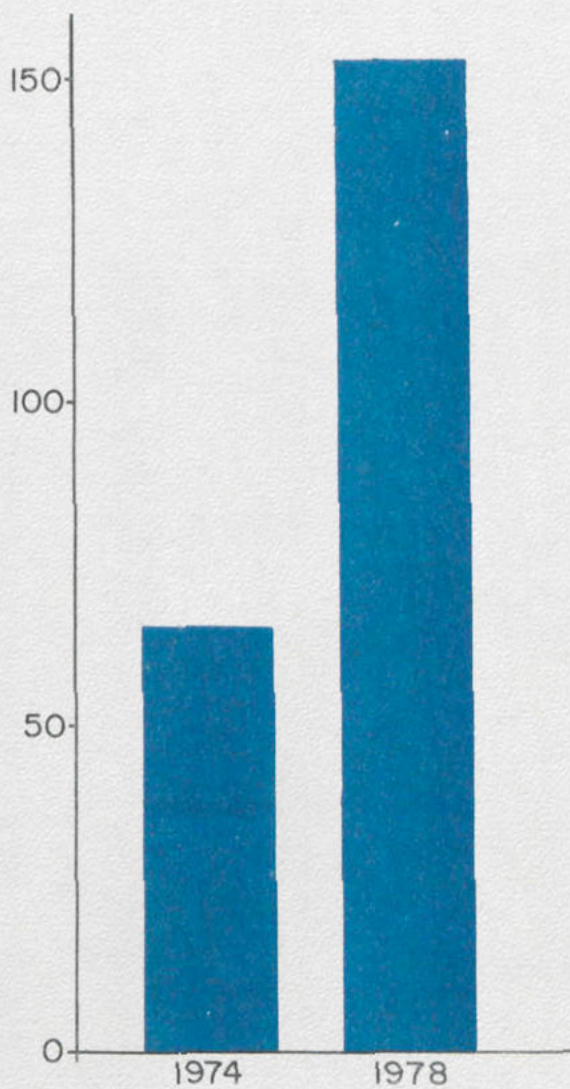


EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO — PERÍODO 1973-1978

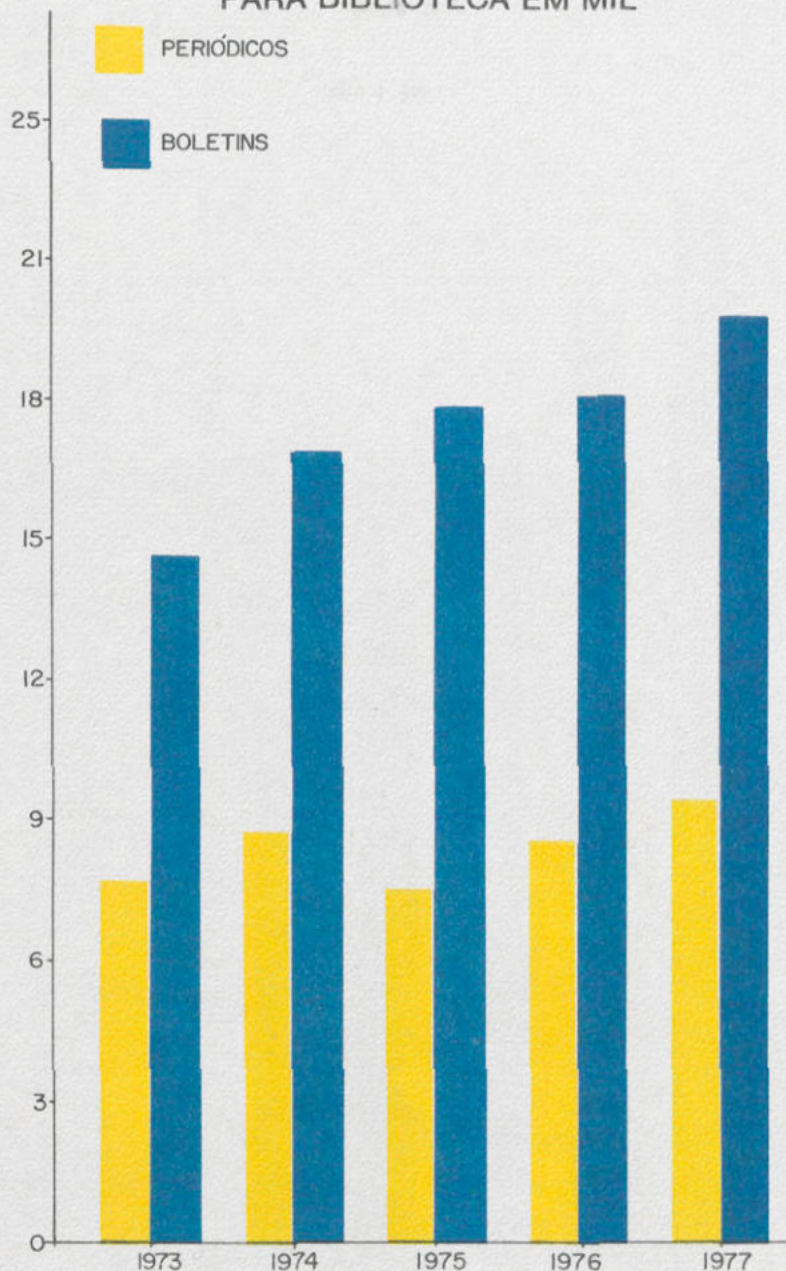
MILHÕES DE Cr\$



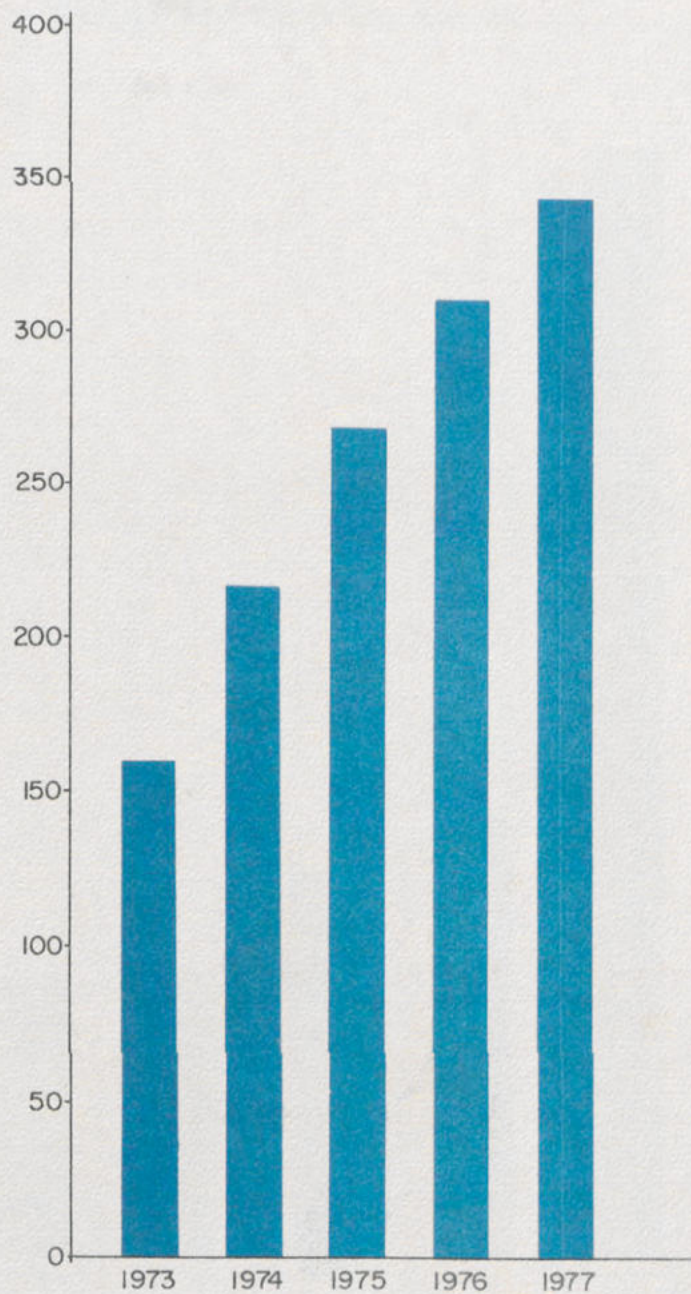
EVOLUÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA EM
MIL METROS QUADRADOS



NÚMERO DE PERIÓDICOS E BOLETINS RECEBIDOS PARA BIBLIOTECA EM MIL



FREQUÊNCIA DE LEITORES NA BIBLIOTECA CENTRAL EM MIL



EMPRÉSTIMO DOMICILIAR E INTERNO DA BIBLIOTECA CENTRAL EM MIL

